

FAZERMOS-NOS PEQUENOS

*Que a vida nos faça pequenos,
frágeis, vulneráveis.
Que leve como a água do rio
os nossos ocultos orgulhos,
as nossas grandes ambições.
Que nos movam, como em crianças,
as palavras e gestos de ternura,
os sucessos e gritos de dor.
Desandemos já os passos
que nos levaram erradamente
a crer-nos reis empinados
sobre todos os vales*

*e cenários deste mundo.
Quanto desenganos, traições
e feridas no nosso coração!
Faz-nos voltar, como em crianças,
a atenção para a fantasia,
para os segredos do universo,
para as coisas anódinas.
E entre risos, jogos e silêncios
perder sem mais o nosso tempo,
e ganhar, por fim, a nossa vida.
Seve Lázaro, sj*

Hoje queremos que seja o convite para este tempo de oração: **tornarmo-nos pequenos**. Ao escrever estas linhas seguimos com a sombra da pandemia sobre o nosso horizonte. Talvez dentro de alguns dias, o futuro nos possa parecer um pouco menos escuro. Vão minguando os números de falecidos e contagiados. Aumenta o número de recuperados. Porém não deveríamos passar por cima e sair igual que entramos, mas perguntarmo-nos:

- Que aprendemos desta situação?

- Fez-nos mais humanos? Nos ajuda a reconhecer que somos fragilidades habitadas?

-Breve silêncio orante

Nestes dias temos ouvido tantas histórias: os que foram juntos, os que foram sós, os que levam o medo a suas casas todas as noites ao regressar do seu posto de trabalho... A emoção de uma cura, o tornar-se a encontrar... O cansaço, o nervosismo, a falta de seguridade... Temos o coração magoado e carregamos com muitos medos e incertezas, porém, hoje, somos convidados a uma coisa concreta, a redescobrir a esperança, o riso, o jogo. Se nos convida a perder o tempo para ganhar a vida. Se nos convida a viver o gozo da páscoa em tempos de nos reconstruirmos como pessoas e sociedades renovadas.

🎵 **“EN TI, Ain Karem, Fuego y abrazo”.**

Oramos com a Palavra Jn. 14

Estes são tempos para a gente ancorada no amor. Estes são tempos de fé e de amigos fortes de Deus. São tempos de olhar para Jesus, de O reconhecermos como caminho, verdade e vida. São tempos para centrarmo-nos no essencial. Confiamos, em ti, Senhor, em ti as nossas vidas encontram descanso. Faz-nos sanadores, portadores da tua paz e consolação. Que toda a experiência vivida nestes últimos meses nos leve a extrair o melhor de nós mesmos para oferecer aos outros uma mão estendida para a esperança.

SILÊNCIO ORANTE

Estes são tempos para cuidar de nós mesmos e assim poder cuidar dos outros e da nossa terra. Escutamos as palavras de Leonardo Boff:

O cuidado de si mesmo implica, em primeiríssimo lugar, acolher-se a si próprio tal como se é, com as capacidades e as limitações que sempre nos acompanham. Não com amargura, como quem não consegue evitar ou modificar a sua situação existencial, mas com jovialidade. Mais importante é acolher os dons, as habilidades, o poder, o coeficiente de inteligência intelectual, a capacidade emocional, o tipo de vontade e de determinação com que cada um está dotado. E, ao mesmo tempo, sem resignação negativa, as limitações do corpo, da inteligência, das habilidades, da classe social e da história familiar e nacional na que está inserido...

Cuidar de si mesmo é amar-se, acolher-se, reconhecer a nossa vulnerabilidade, saber perdoar-se e desenvolver a resiliência, que é a capacidade de passar página e aprender dos erros e contradições. Aprender a conviver com o paradoxo que trespassa a nossa existência: temos impulsos para cima, tais como a bondade, a solidariedade, a compaixão e o amor. E, simultaneamente, temos em nós tendências para abaixo, como o egoísmo, a exclusão, a antipatia e até o ódio.

Tudo está relacionado com tudo: é actualmente um dado da consciência colectiva dos que cultivam uma ecologia integral, como o Papa Francisco na sua encíclica “Sobre o cuidado da Casa Comum”. Isto era sabido pelos povos originários, como o expressam as sábias palavras do cacique Seattle em 1856: “De uma coisa estamos certos: a Terra não pertence ao homem. É o homem quem pertence à Terra. Todas as coisas estão interligadas como o sangue que une a uma família; tudo está relacionado entre si. Aquilo que fere à Terra também fere aos filhos e filhas da Terra. Ou seja, sabemos e cremos que há uma íntima conexão entre a Terra e o ser humano. Se agredirmos à Terra, nos agredimos também a nós mesmos e vice versa.

Esta semana que celebramos a Semana “Laudato Sí”, (<https://laudatosiweek.org/es/home-es/>), oxalá reflexionemos sobre como voltar à normalidade, e regressemos TRANSFORMADOS PARA TRANSFORMAR

“nunca temos maltratado e ferido tanto a nossa Casa Comum como nos dois últimos séculos” (nº 53) <https://www.youtube.com/watch?v=cn18yPZOcCw>

A terra nos pede uma atitude diferente para com ela: de respeito aos seus ritmos e limites, de cuidado para com a sua sustentabilidade e de nos sentirmos, mais filhos e filhas da Mãe Terra, a própria Terra que sente, pensa, ama, venera e cuida. Como nos cuidamos, devemos cuidar dela. A Terra nos necessita. Nós necessitamos dela.



SILÊNCIO ORANTE

E neste contexto oracional de que tudo está conectado, **recordamos aos nossos irmãos e alunos mais desfavorecidos de Burkina Fasso.** Que a nossa solidariedade e cuidado os ajude a serem pessoas sólidas, capazes de se implicarem generosamente na construção de um mundo melhor, mais justo para todos. 🎵”¡VEN, SEÑOR! Ain Karem, Fuego y abrazo”.